

O papel da enfermagem no acolhimento de pacientes oncológicos em cuidados paliativos: revisão integrativa

Nicolly Calmon Benayon; Universidade Nilton Lins (UNL); nicolly.calmon@hotmail.com;
Kamille Aimeé Santiago da Silva; Universidade Nilton Lins (UNL);
Paula Luiza Alencar Lima; Universidade Nilton Lins (UNL);

1. Introdução

O câncer é uma doença complexa que afeta diversas dimensões da vida do paciente, incluindo aspectos físicos, emocionais, sociais e espirituais^{1,2}. Estima-se que a incidência global de câncer continue a crescer, tornando essencial a implementação de estratégias de cuidado que atendam não apenas a prolongar a vida, mas também promover a qualidade de vida dos pacientes¹. Diante da progressão da doença, muitos pacientes oncológicos passam a necessitar de cuidados paliativos, cujo objetivo principal não é a cura, mas a promoção de qualidade de vida, alívio do sofrimento e acolhimento integral do paciente e sua família^{1,3}.

Além de afetar o indivíduo, o câncer influencia diretamente a dinâmica familiar, gerando sentimentos de medo, ansiedade e insegurança. Nesse contexto, a enfermagem assume um papel essencial, uma vez que os profissionais dessa área estão em contato direto com os pacientes, identificando necessidades, monitorando sintomas, oferecendo suporte emocional, social e articulando a comunicação entre os diferentes membros da equipe de saúde^{2,3}. O acolhimento, entendido como a capacidade de ouvir, compreender e responder às demandas do paciente de forma humanizada, é uma prática essencial para garantir a dignidade e o conforto durante o processo de cuidado².

Estudos recentes indicam que a atuação da equipe de enfermagem nos cuidados paliativos contribui para a melhoria da comunicação entre pacientes, familiares e profissionais de saúde, e assim favorecer a tomada de decisões compartilhada^{1,3}. A formação adequada e contínua dos enfermeiros é, portanto, imprescindível para enfrentar desafios específicos da oncologia paliativa, como o manejo de sintomas complexos, fadiga relacionada ao câncer e questões psicossociais³.

Diante disso, revisões sobre o acolhimento dos pacientes oncológicos em cuidados paliativos pela equipe de enfermagem são relevantes, pois permitem identificar práticas consolidadas, lacunas na formação profissional e estratégias para aprimorar a qualidade do cuidado. Ao explorar o conhecimento científico disponível, este estudo visa destacar a importância da humanização, da competência técnica e da sensibilidade ética na atuação da enfermagem, contribuindo para a reflexão sobre melhores práticas e para o desenvolvimento de intervenções mais eficazes no contexto oncológico^{1,3}.

O acréscimo da incidência de neoplasias em escala mundial torna ainda mais evidente a necessidade de estratégias de cuidado integral que ultrapassem a dimensão curativa e incorporem práticas centradas no paciente¹. Nesse cenário, os cuidados paliativos assumem papel fundamental ao oferecer alívio do sofrimento físico, suporte emocional e atenção às dimensões sociais e espirituais, garantindo qualidade de vida mesmo diante da irreversibilidade da doença^{2,3}. Além disso, observa-se que os cuidados paliativos oncológicos envolvem não apenas o controle de sintomas, mas também o suporte psicológico e espiritual ao paciente, o que exige da equipe de enfermagem uma postura ética e reflexiva constante¹. Tais desafios tornam a formação continuada indispensável, especialmente diante da necessidade de tomada de decisão em situações de terminalidade, em que se busca equilibrar autonomia, dignidade e qualidade de vida^{2,3}.

Diante desse cenário, torna-se fundamental sistematizar os conhecimentos produzidos sobre o acolhimento realizado pela enfermagem em cuidados paliativos oncológicos, de modo a identificar avanços, fragilidades e possibilidades de aprimoramento da prática profissional³.

2. Material e Métodos

Trata-se de uma revisão de literatura com abordagem integrativa, que possibilita reunir, analisar e sintetizar resultados de pesquisas sobre determinado tema, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento científico. A busca foi realizada nas bases de dados SciELO e em periódicos indexados em revistas científicas da área da saúde, considerando publicações entre os anos de 2017 e 2025, disponíveis em português e inglês, que abordassem o papel da enfermagem em cuidados paliativos oncológicos.

Após a triagem, três artigos atenderam aos critérios de inclusão: Enfermagem nos cuidados paliativos oncológicos: revisão integrativa (2025). Papel da enfermagem na equipe de cuidados paliativos: a humanização no processo de morte e morrer (2017), Como ensinar cuidados paliativos para estudantes de Medicina e Enfermagem?: Uma revisão integrativa de literatura (2024).

Os dados extraídos de cada estudo incluíram objetivos, metodologia e principais resultados. Essas informações foram organizadas para permitir análise crítica, identificação de convergências e divergências entre os estudos, bem como discussão comparativa sobre práticas, desafios, e estratégias adotadas pela enfermagem.

A escolha da revisão integrativa justifica-se pela sua capacidade de reunir evidências científicas dispersas, permitindo a comparação crítica entre diferentes estudos e a síntese de práticas relevantes. Foram excluídas publicações que não abordavam diretamente a atuação da enfermagem em cuidados paliativos oncológicos ou que apresentavam limitações metodológicas que inviabilizassem sua análise. A organização das informações extraídas possibilitou identificar categorias temáticas, como acolhimento, comunicação e formação profissional, que nortearam a discussão dos resultados.

3. Resultados e Discussão

A análise dos três estudos selecionados permitiu identificar aspectos centrais sobre o papel da enfermagem nos cuidados paliativos oncológicos. Todos os artigos destacam que os profissionais de enfermagem desempenham funções essenciais na identificação de necessidades físicas, emocionais e sociais dos pacientes, bem como no acolhimento e suporte à família^{1,2,3}.

O estudo mais recente, de 2025¹, apresenta uma abordagem sistematizada, destacando protocolos, fluxos de trabalho e estratégias para integrar o cuidado paliativo na rotina assistencial de forma eficaz. Os autores ressaltam que a adoção de guias de boas práticas favorece a padronização das condutas e reduz a fragmentação do cuidado, ampliando a segurança do paciente e fortalecendo a confiança da família na equipe. Além disso, o artigo enfatiza que a sistematização não deve ser vista apenas como um conjunto de normas técnicas, mas como um recurso que contribui para que a enfermagem exerça o acolhimento de maneira mais humanizada, garantindo que todos os aspectos do cuidado – físico, emocional, social e espiritual – sejam considerados.

O artigo de 2017² evidencia a importância do acolhimento humanizado e do suporte emocional durante o processo da doença em estágio avançado, destacando que a escuta ativa e a presença constante da equipe de enfermagem são fundamentais para reduzir a solidão e o sofrimento dos pacientes. O estudo mostra que a atuação precoce da equipe, mesmo antes do agravamento dos sintomas, contribui de forma significativa para a construção de vínculos de confiança. Além disso, ressalta que o enfermeiro exerce papel mediador entre paciente, família

e equipe multiprofissional, auxiliando na tomada de decisões e garantindo que estas respeitem os valores e desejos do paciente.

O estudo de 2024³ aponta que a formação em cuidados paliativos ainda é limitada na graduação, destacando que muitos profissionais ingressam no mercado de trabalho sem preparo adequado para lidar com complexidade das situações de terminalidade. Os autores reforçam que essa lacuna compromete a qualidade da assistência e pode gerar insegurança, estresse e sofrimento moral na prática diária da enfermagem.

Nesse sentido, destaca-se o uso de metodologias ativas de ensino, como simulações realísticas, dramatizações (role-play), discussão de casos clínicos e inserção dos estudantes em estágios práticos supervisionados. Essas estratégias permitem desenvolver não apenas habilidades técnicas, mas também competências relacionadas, como empatia, comunicação eficaz e tomada de decisão ética, que são indispensáveis para o acolhimento de pacientes oncológicos em cuidados paliativos³.

A discussão comparativa entre os artigos evidencia que, embora haja evolução na abordagem e sistematização dos cuidados paliativos ao longo dos anos, os princípios centrais permanecem os mesmos: acolhimento humanizado, atenção integral ao paciente, comunicação eficaz e suporte à família. A atuação da enfermagem não se restringe ao manejo de sintomas físicos, mas envolve habilidades complexas de percepção, empatia, julgamento clínico e tomada de decisão ética^{1,3}.

A literatura também evidencia que o acolhimento realizado pela enfermagem se integra a uma rede multiprofissional, na qual o enfermeiro frequentemente atua como elo entre médicos, psicólogos, assistentes sociais e familiares. Essa posição estratégica contribui para articular condutas, facilitar a comunicação e garantir que as decisões sejam tomadas de forma mais alinhada às necessidades do paciente e de sua família^{1,2}.

Outro aspecto relevante identificado é a necessidade de garantir a continuidade do cuidado, especialmente em contextos em que o paciente passa a ser assistido em domicílio. Nesse cenário, a enfermagem assume um papel essencial na orientação da família, no manejo de sintomas e no acompanhamento das mudanças clínicas, assegurando que o acolhimento ultrapasse os limites institucionais e se estenda ao cotidiano do paciente³.

O acolhimento não se restringe ao paciente, mas estende-se à família, que vivencia intensamente o processo de adoecimento e terminalidade. A enfermagem, nesse cenário, atua como elo de comunicação, oferecendo orientações claras sobre o tratamento, acolhendo angústias e fornecendo apoio emocional contínuo. Esse suporte amplia a capacidade da família lidar com a situação, fortalece vínculos de confiança e contribuiu para que as decisões sejam tomadas de forma compartilhada e ética^{1,2}.

A proximidade cotidiana com o sofrimento, a finitude e as tomadas de decisão difíceis exigem do profissional maturidade emocional, autorreflexão e suporte institucional. A falta de preparo adequado pode gerar sentimentos de impotência, estresse e sobrecarga, impactando a qualidade da assistência. Nesse sentido, investir em formação contínua e em espaços de apoio psicológico para a equipe é essencial para fortalecer a capacidade de acolher de forma integral e humanizada^{2,3}.

Em síntese, a revisão evidencia que a atuação da enfermagem em cuidados paliativos oncológicos é multifacetada e envolve tanto competências técnicas quanto habilidades interpessoais. O estudo reforça que as estratégias educativas estruturadas, protocolos assistenciais claros e valorização do papel da enfermagem para garantir um cuidado humanizado, ético e efetivo. Ademais, a integração entre a prática clínica e formação contínua permite que os profissionais se adaptem a situações complexas, promovendo intervenções individualizadas e decisões compartilhadas^{1,3}.

Por fim, destaca-se que compreender o acolhimento como processo dinâmico é essencial para que a enfermagem continue a oferecer respostas sensíveis e individualizadas às

necessidades de pacientes e familiares. Essa flexibilidade, sustentada por evidências científicas e pela experiência prática, reafirma o protagonismo da enfermagem no cuidado paliativo e contribui para a consolidação de uma assistência ética, integral e humanizada^{1,3}.

4. Conclusões

A revisão integrativa evidencia que a equipe de enfermagem tem papel central nos cuidados paliativos oncológicos, oferecendo acolhimento humanizado, manejo de sintomas, suporte emocional e orientação à família. O desenvolvimento de competências como comunicação eficaz, trabalho em equipe, ética profissional e autorreflexão é essencial para garantir qualidade e dignidade ao paciente^{2,3}.

Além disso, o acolhimento realizado pela enfermagem ultrapassa a dimensão técnica, pois envolve escuta ativa, mediação de conflitos e apoio constante a pacientes e familiares em situações de fragilidade^{1,2}. Para que esse processo seja efetivo, é indispensável investir na formação contínua e no uso de metodologias ativas que fortaleçam tanto as habilidades técnicas quanto as interpessoais, preparando o enfermeiro para atuar de forma segura e efetiva diante da complexidade dos cuidados paliativos oncológicos³.

De maneira complementar, observa-se que fortalecer a integração entre ensino, prática clínica e suporte institucional é um caminho essencial para que a enfermagem avance na qualidade da assistência. Essa articulação contribui não apenas para a segurança e bem-estar do paciente, mas também para a valorização profissional e o enfrentamento dos desafios éticos e emocionais presentes no contexto oncológico³.

Palavras-Chave: Cuidados paliativos; Enfermagem oncológica; Acolhimento.

Referências

1. PERES, AM. Enfermagem nos cuidados paliativos dos pacientes oncológicos: revisão integrativa. ARE [Internet]. 31º de maio de 2025 [citado 28º de agosto de 2025];7(5):28701-Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/5542>.
2. FRANCO HCP, STIGAR R, SOUZA SJP, BURCI LM. Papel da enfermagem na equipe de cuidados paliativos: a humanização no processo da morte e morrer. RGS [Internet]. 2017 [citado 28º de agosto de 2025];17(2):48-61. Disponível em: <https://www.herrero.com.br/files/revista/file56fb2faad065b8f7980ccdf2d0aa2da1.pdf>.
3. MEDEIROS RV, TROVO MM, DUARTE CS, BARROS DM, FUKUDA MV, FREITAS AC, et al. Como ensinar cuidados paliativos para estudantes de Medicina e Enfermagem? Uma revisão integrativa de literatura. Revista Brasileira de Educação Médica [Internet]. 2024 [citado 28º de agosto de 2025];48(4):e100. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v48.4-2023-0332>.